ARTE CINEMATOGRÁFICA E CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE: UMA LEITURA A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Brena Fernanda de Azevedo Delarme (PIBIC/FA), Hilusca Alves Leite (Orientador).
E-mail: haleite2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Departamento de Psicologia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia /Desenvolvimento Social e da Personalidade

Palavras-chave: Psicologia da Arte; Constituição da Personalidade; Cinema.

RESUMO

Esta pesquisa consistiu em um estudo bibliográfico-conceitual, fundamentado, principalmente, em referenciais da Teoria Histórico-Cultural e teve como objetivo compreender e discutir sobre os impactos que o cinema atual pode vir a ter na constituição subjetiva, levando em consideração o seu potencial pedagógico e a sua dimensão ideológica. O viés teórico adotado posiciona a arte como uma técnica social dos sentimentos, na medida em que permite ao artista organizar e materializar os próprios sentimentos na obra, o que também possibilita ao espectador entrar em contato com as vivências do autor e suas concepções sobre os fenômenos da vida. Nesse sentido, a reação estética promovida pela arte não está reduzida apenas à atividade individual entre sujeito-arte, mas compreende um papel significativo para a internalização e reflexão sobre os aspectos elementares que constituem a obra. Assim, na medida em que compreendemos a arte enquanto um produto cultural, constitutivo da subjetividade humana, faz-se necessário questionar as relações apresentadas nas obras cinematográficas, principalmente aquelas de fácil acesso popular. Desta maneira, destaca-se o potencial educativo do cinema, utilizado como uma ferramenta de aprendizagem e apropriação de conceitos e práticas sociais na sua contradição com o acesso a produções massificadas, que não fomentam a criticidade, mas desempenha um papel de legitimar desigualdades, reforçando determinados padrões estéticos, de comportamento, relacionamento e gênero, contribuindo para um processo de desenvolvimento e personificação constituído por distorções alienantes que limitam o potencial dos sujeitos.

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa buscou investigar a relação entre a arte cinematográfica e a constituição da subjetividade, a partir da perspectiva crítica e histórica sobre o desenvolvimento do cinema como conhecemos hoje e o processo de formação da personalidade, fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural.

Na perspectiva vigotskiana, a arte consiste em um produto do trabalho humano, bem como uma técnica social dos sentimentos, pois é por meio dela que o artista materializa suas ideias e angústias, socializando o que antes era compreendido como algo individual. Nesse sentido, as experiências artísticas são atravessadas pelo contexto social e histórico, que participam do processo de constituição do psiquismo humano, ocupando também um lugar de transformação do sujeito, sua conduta e as relações sociais (Cambaúva et al., 2018).

Logo, pode-se dizer que a arte cinematográfica possibilita a aprendizagem de conceitos e práticas sociais, conforme o sujeito se apropria da obra em questão, sendo o ato de assistir filmes uma atividade importante para a formação cultural e educacional (Duarte, 2002). Porém, sendo um resultado do trabalho humano e calcado na realidade sócio-cultural em que é desenvolvido, é preciso considerar que o cinema também consiste em uma indústria rentável e regida pelos valores do capitalismo, e, portanto, enviesado pelas suas ideologias e atravessado por um processo de produção alienante.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta consiste em uma pesquisa qualitativa bibliográfica-conceitual, pautada na revisão de livros, artigos científicos e dissertações, bem como uma pesquisa exploratória, pois teve como objetivo investigar sobre a relação do cinema e a personalidade, a fim de construir hipóteses sobre a temática. Nesse sentido, foi preciso que, anteriormente à elaboração da pesquisa, os materiais disponibilizados em meio eletrônico ou não, fossem fichados de modo a sistematizar os pontos importantes das obras.

As literaturas foram subdivididas em três eixos. O primeiro consistiu na análise de obras sobre *cinema e arte*, com materiais de autores que se pautavam em uma perspectiva histórica sobre o desenvolvimento do cinema, como Turner (1997), Mascarello (2006), Bernardet (1994) e Duarte (2002), considerando também os escritos na obra *Psicologia da Arte* de Vigotski (1988). O segundo eixo foi composto por escritos que se relacionavam com a temática da *ideologia, trabalho e alienação*, com obras de Chauí (1980), Konder (2002), Konder (1999), Oliveira e Bernardes (2017), Morais, Silva e Rossler (2010) e Cambaúva et al. (2018). Já o último eixo formou-se por obras sobre *a constituição da personalidade e desenvolvimento humano*, com referenciais de Golder (2004), Martins (2004), Leontiev (2021), Silva (2009), Prestes e Tuner (2018) e Tuleski e Eidt (2020). Após a leitura e fichamento dos materiais, foi realizada a análise crítica sobre as influências do cinema atual, inserido no contexto produtivo capitalista e envolto pela alienação, na constituição subjetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Leontiev (2021), a personalidade é uma formação especial humana, que se constitui nas e através das relações concretas em que o sujeito se envolve e

está envolvido na atividade. Nesse sentido, a atividade é a principal promotora do desenvolvimento humano, pois é a partir dela que o indivíduo estabelece uma relação real com o mundo, em um movimento dialético onde, na medida em que age sobre a realidade, transformando-a, o próprio sujeito também se transforma. Além disso, esse processo também possibilita o desenvolvimento da consciência como um ato psíquico que reflete a realidade concreta.

Portanto, considerando que as relações objetivas e as mediações que engendram o sujeito constituem o processo de personificação, os filmes, enquanto criações humanas, com potencial pedagógico, também desempenham um papel importante nesse processo. No entanto, sendo uma arte popular, há de considerar que o tipo de cinema facilmente acessado pela população, consiste em obras inseridas em um contexto de produção massificado, que tem como objetivo a maximização dos lucros (Bernardet, 1994).

Nesse contexto, para atingir determinado ganho e se constituir como obra de sucesso, é preciso que utilize recursos que conquistem o público, indo desde as estratégias de marketing às escolhas narrativas. Logo, conforme ocupa um lugar de mercadoria, parte das produções se encontram reféns das relações comerciais e, portanto, da ideologia dominante, na medida em que se afastam de determinadas discussões ou reafirmam ideias que vão ao encontro das concepções hegemônicas sobre gênero, sexualidade ou padrões estéticos. Tendo isso em vista, pode-se inferir que, ao passo que o desenvolvimento humano é regido pela lei da internalização das relações concretas, as representações e os significados compreendidos nas cinematografias que o indivíduo assiste ao longo da sua vida, são apropriados pelo mesmo e ocupam uma parte significativa na subjetividade dos sujeitos.

Logo, a relação com a arte cinematográfica, que se encontra envolta pelo fenômeno da alienação, também corrobora com um processo de personificação alienado. Isto porque, “assistir filmes” é um ato permeado por desigualdades, pois, mesmo que presente na vida dos sujeitos em todas as etapas do desenvolvimento (da infância à vida adulta), se encontra marcado pelas desigualdades produzidas pelo sistema econômico e social capitalista, na medida em que certas obras com teor crítico e artístico, são restringidas a determinados grupos sociais, enquanto outros ficam a mercê de cinematografias espetacularizadas e massificadas (Oliveira; Bernardes, 2017).

CONCLUSÕES

Conforme estamos organizados em uma sociedade de classes, o acesso a obras cinematográficas que se propõem a desempenhar um papel de arte crítica, e não voltadas ao simples espetáculo, são restringidos aos sujeitos de acordo com o lugar que ocupam no sistema de relações capitalistas. Dessa forma, na medida em que é negado às massas o acesso a tais produções culturais, pode-se dizer que o próprio desenvolvimento dos sujeitos também se encontra marcado por essa divisão, em que é posta uma barreira que impede o desenvolvimento das suas potencialidades (Oliveira; Bernardes, 2017), assim como afasta a população das obras que fomentam discussões o contexto social em que estão inseridas, que

mobilizam os sujeitos na busca por transformações sobre a realidade social. Ou seja, o processo de constituição da personalidade, que se realiza através da atividade concreta, mediada pelas relações sociais e econômicas, não ocorre de maneira universal e igual para todos os indivíduos, pois estes não compartilham das mesmas condições materiais e sociais de existência. Logo, o cinema massificado, que se encontra envolto pelo fenômeno da alienação, também pode ocupar um lugar alienador no processo de personificação, tendo em vista que os sujeitos se apropriam e se constituem a partir dessas relações.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais à Fundação Araucária, que apoiou financeiramente o desenvolvimento dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BERNARDET, J. O que é cinema. In: BERNARDET, J.; KNAPP, W.; ROSSI, C.. **O que é Jornalismo - Editora - Cinema**. 10. ed. São Paulo: Círculo dos livros, 1994. (Coleção Primeiros Passos v. 10).

CAMBAÚVA, L. *et al*. A relação entre a ciência e a arte para a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico Crítica. In: CAMBAÚVA, L. *et al*. **Cinema e formação de conceitos científicos no ensino superior:** diálogos entre a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018, p. 65-80. ISBN 978-85-473-1533-7.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. ISBN 85-7526-060-X.

LEONTIEV, A. **Atividade. Consciência. Personalidade**. 1. ed. Bauru: Editora Mireveja, 2021, v. 12. ISBN 978-65-86638-16-5.

OLIVEIRA, S. M. de; BERNARDES, M. E. M. O trabalho e o lazer como unidade dialética no processo de humanização. *In*: BERNARDES, M. E. M.; BEATÓN, G. Ar. (org.). **Trabalho, educação e lazer**: contribuições do enfoque histórico-cultural para o desenvolvimento humano. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2017. ISBN 978---85--64842--38--0.